

Este trabalho insere-se em uma pesquisa maior para a reconstituição da organização social Guarani nos séc. XVI e XVII. Apontamos aqui somente para a fase inicial de delimitação e conceituação da etnohistória, enquanto método passível de utilização tanto pela História quanto pela Antropologia. O conceito que utilizamos de etnohistória a define como: a utilização de fontes documentais no estudo de grupos humanos que não produziram material escrito sobre si mesmos; a exploração da história oral e do mito enquanto forma de interpretar a cultura destes grupos numa perspectiva sincrônica e diacrônica, quando possível. As principais limitações da etnohistória são relativas à natureza das fontes: a complexa análise de discurso, a escassez de fontes escritas e as dificuldades implicadas na aplicação de uma análise diacrônica a partir do trabalho de campo. As possibilidades deste método são especialmente adequadas a este projeto: o aproveitamento das fontes escritas disponíveis e a expansão do campo antropológico com a adição dos métodos históricos. Conceituamos, enfim, a etnohistória como um método que permite uma maior expansão dos campos tanto da História quanto da Antropologia através de técnicas transdisciplinares.